

EM NOME DA AMIZADE¹

ROGÉRIO HAESBAERT
Universidade Federal Fluminense
rogergeo@uol.com.br

Por ocasião da concessão a Mauricio da Medalha do Mérito Pedro Ernesto, pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, através da vereadora Sonia Rabello, foi grande a minha honra quando nossa amiga comum, Laizinha, convidou-me para proferir algumas palavras sobre o homenageado e um de meus maiores amigos. Infelizmente, muito debilitado fisicamente, já tendo passado por sua terceira cirurgia, Mauricio acabou não podendo comparecer à cerimônia. Em nome de todos aqueles que compartilhavam sua amizade, congratulei-me com ele, começando por relembrar uma bela trajetória que, em boa parte, pude compartilhar com Mauricio:

Essa trajetória começou nos idos anos 70, mais exatamente em 1978, quando, estudante de graduação, desloquei-me de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, para Fortaleza, no Ceará, onde pude assistir à sua apresentação durante o marcante Congresso Nacional de Geógrafos, símbolo da entrada do país na abertura política que então começava a se desenhar. Mauricio, recém-doutor, pós-graduado dois anos antes na Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, era então, muito provavelmente, o mais jovem doutor da Geografia brasileira. Ele honrosamente dividiu uma mesa-redonda com Milton Santos, o já reconhecido geógrafo que, na ocasião, aproveitando os primeiros ventos da abertura política, retornava definitivamente da França para o Brasil.

Quatro anos depois, ingressando no mestrado em Geografia da UFRJ, tive a satisfação de ser aluno de Mauricio e lembro bem da seriedade com que desenvolvia seu curso – dedicação, organização e, sobretudo, rigor, que foram

¹ Depoimento que, com breve reformulação introdutória, corresponde ao discurso-homenagem de Rogério Haesbaert por ocasião da concessão da Medalha do Mérito Pedro Ernesto, pela Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, ao geógrafo Mauricio de Almeida Abreu, em abril de 2011.

sempre as marcas maiores de seu percurso acadêmico. À época, ele preparava seu livro “A evolução urbana do Rio de Janeiro”, publicado em 1987, e que, com várias reedições, já se tornou um clássico dos estudos urbanos sobre a nossa cidade. Como uma das melhores provas de sua determinação e de seu raro rigor com relação ao trabalho acadêmico, gostaria de lembrar também seu artigo de mais de 100 páginas intitulado “O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação (Contribuição à história do pensamento geográfico brasileiro)”, um minucioso percurso pela produção da Geografia Urbana no Brasil, publicado na Revista Brasileira de Geografia em 1997.

Mas aquela que foi a mais esperada e que constitui sua maior obra é sem dúvida “Geografia Histórica do Rio de Janeiro – 1502-1700”, lançada poucos meses atrás. A dedicação e perseverança com que Maurício desenvolveu a pesquisa que deu origem a esse livro é algo incomum no nosso meio acadêmico, marcado pelo imediatismo e pelo utilitarismo dos resultados. Trata-se de um trabalho de praticamente duas décadas, verdadeiramente a obra de uma vida, podemos dizer, e que envolveu um exaustivo levantamento de fontes primárias em arquivos do Rio de Janeiro, de Portugal e do Vaticano. Lembro sempre do verdadeiro mito em que havia se transformado esse livro, pois a cada final de ano Maurício nos prometia sua finalização, e já estávamos cansados de vê-lo repetir: “neste ano eu termino”. Mal sabíamos nós o quanto ele estava guardando de informações amplamente inovadoras, que só viriam à tona com a publicação dessa megaobra de dois volumes e mais de 900 páginas.

Como ele próprio afirma em seus generosos agradecimentos, “não obstante as inúmeras argumentações em contrário”, como seus amigos mais próximos, “fomos sempre capazes de aceitar suas justificativas de que ‘faltava algo mais a escrever’”, estimulando-o sempre a continuar o trabalho. Nesse sentido, lembro com que apreensão ele – e todos nós – recebemos a notícia de sua primeira cirurgia e sua enorme preocupação com a finalização do trabalho. Felizmente, com a ajuda de tantos amigos, dos médicos e, sobretudo, com sua força que, pode-se dizer, foi heroica, ele recobrou a saúde, conseguiu finalizar e, finalmente, ver publicado e reconhecido seu trabalho.

“Geografia Histórica do Rio de Janeiro: 1502-1700” constitui, como disse o historiador Ronaldo Vainfas em uma resenha no jornal *O Globo*, um vasto trabalho no estilo “braudeliano”, numa perspectiva geo-histórica que busca traçar a totalidade de dimensões da sociedade, através da priorização do olhar

sobre o seu espaço. Trata-se de uma obra marcada pelo zelo, com a organização meticulosa e a informação a mais fidedigna.

Para além de seus méritos acadêmicos, contudo, é preciso salientar ainda as qualidades pessoais que marcam a trajetória de vida de Mauricio. Além da qualidade de seu trabalho, o valor de sua honestidade e imparcialidade, tão raras em um meio competitivo como o ambiente intelectual em que vivemos, levou-o a ser escolhido para representar a área de Geografia Humana junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por dois triênios, quando também ocupou honrosamente a Coordenação Geral do Comitê de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Além disso, entre 2001 e 2004, foi eleito representante da área de Geografia junto à CAPES, onde representou ainda a Grande Área de Ciências Humanas no Conselho Técnico-Científico, instância máxima deliberativa daquele órgão.

Mauricio acabou por se firmar, assim, como o maior geógrafo histórico brasileiro. Sua contribuição ao resgate da memória da cidade do Rio de Janeiro é de valor incalculável. Em um artigo recente, o jornalista Elio Gaspari considerou seu mais recente livro como um dos maiores presentes que a cidade do Rio de Janeiro recebeu nestes últimos tempos. A homenagem que a Câmara Municipal do Rio de Janeiro lhe presta, hoje, é um tributo mais do que justo a esse legado, uma merecida homenagem que, para além do caráter institucional e formal que carrega, representa o conagraçamento de tantos amigos que, como eu, tiveram o privilégio de conviver com ele. Que fique aqui, muito mais do que a formalidade de um depoimento, a confraternização e o carinho que, irmanados, enviamos agora para ele, para que continue com sua força e seu desejo firme de superar, seja de que forma for, aquilo que ele próprio, na apresentação de seu livro, identificou como “as muitas peças que a vida nos prega, algumas delas demasiado sérias”. Temos a certeza de que, mesmo impossibilitado fisicamente de estar aqui presente, Mauricio está compartilhando conosco, da forma mais intensa possível, este momento de comunhão e felicidade. Ele tem plena consciência de que a jornada destes últimos anos foi heroica e de que ele agora, merecidamente, junto com o carinho dos verdadeiros amigos, está colhendo seus melhores frutos.

Muito obrigado.